A TAMPA DO CÉU

Adriana Falcão

Ilustrações **Ivan Zigg**

PROJETO DE LEITURA

Elaboração:

Mariza de Lima Junqueira

Coordenação:

Maria José Nóbrega

SALAMANDRA

© Fábio Seixo

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Adriana Falcão nasceu no Rio de Janeiro, mas passou boa parte de sua vida em Recife, onde se formou em arquitetura. Ela nunca exerceu a profissão, mas com certeza usa suas habilidades arquitetônicas para criar as rocambolescas estruturas de suas histórias, sempre muito divertidas e influenciadas pelo folclore nordestino. É escritora premiada de livros para crianças, jovens e adultos. Mas também encanta o público com seu talento nos roteiros para programas de TV, cinema e teatro. Todos os livros de Adriana Falcão estão sendo publicados pela Editora Salamandra.

RESENHA

Parece mesmo que uma ideia mirabolante invadiu a cabeça do menino Lucas. Tão mirabolante que, se conseguisse consumá-la, mudaria o mundo inteiro: tampar o céu! Mas será que é possível, com esse céu gigante e infinito, conseguir as tampas do mundo inteiro, todas juntas, para tampá-lo? E para quê, oras bolas? Para que um garotinho tentaria tal feito?

Bem, parece que Lucas quer tampar o céu para poder virar o mundo... Isso mesmo! Se tudo que tem tampa pode ser virado, uma garrafa, uma caixa, então seria preciso, para virar o mundo, tampar o céu, do contrário, o céu escorreria todo? Ou será que o céu não escorre? Bem, as ideias de Lucas são mesmo de virar qualquer um de cabeça para baixo, ou talvez, de pernas para o ar...

É com esse gracioso jogo de imagens e palavras que Adriana Falcão nos conduz a mais uma de suas histórias. *A tampa do céu* trabalha conceitos de espaço e ponto de vista de maneira bastante lúdica, explorando a imensidão imaginária das crianças e seu poder de interrogar e reinventar seu próprio mundo.

As ilustrações de Ivan Zigg trazem não só o mundo objetivo de Lucas como também a esfera hipotética de suas indagações, levando o leitor a abrir outras janelas imaginárias através das formas esboçadas como garatujas ou absolutamente arquitetadas e carregadas de conceitos. A palavra e a ilustração aqui formam um belo e provocativo dueto, que nos induz à origem do pensamento filosófico: nosso poder de questionar.

E como não pode faltar a uma bela história um final significativo, *A tampa do céu* surpreende ao encaminhar seu personagem a uma interessante descoberta: o mundo é do tamanho daquilo que imaginamos e, portanto, ilimitado para quem quer explorá-lo.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: ponto de vista, vontade, imaginação.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes, Geografia.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor em processo (2º e 3º anos do ensino fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Que tal um primeiro jogo para estimular a imaginação? Pergunte aos alunos o nome de alguns objetos que têm tampa e faça uma pequena lista num quadro de fácil visualização. Você pode começar por aqueles identificáveis já em sala de aula, como caneta, estojo, caixa. Depois, continue a lista com os demais objetos que forem identificados por eles. Você pode também ajudá-los para que a lista fique bastante variada.
2. Escreva ou cole o título do livro em letras bem grandes próximo ao quadro onde listou os objetos com tampa. Em seguida, pergunte aos alunos o que imaginam da história a partir de tal comparação? Colha as primeiras impressões que o título gera.
3. Mostre a capa do livro aos alunos. Nela está ilustrado o menino Lucas, personagem do livro, segurando uma tampa onde há um céu com nuvens estampado, como um reflexo espelhado. Ao lado, há um pequeno ratinho que também aparece em várias ilustrações da história. Pergunte aos alunos o que interpretam dessa imagem e o que imaginam que o menino está fazendo.

Durante a leitura

1. Peça que observem, durante a leitura, os vários tipos de imagens presentes na obra. Existem desenhos totalmente compostos, outros fragmentados ou inacabados, outros que mais parecem garatujas. Quais as páginas que mais os impressionaram? Há algum motivo para essa diversidade de imagens?
2. Existe um personagem que, mesmo não mencionado no texto, acompanha toda a aventura do menino Lucas. É um simpático ratinho ilustrado em vários momentos da história. Peça aos alunos que prestem atenção às divertidas intervenções dessa figura durante a leitura. O que será que esse ratinho pode representar?
3. Se preferir, faça a leitura em voz alta página a página, de maneira bem articulada, e vá mostrando detalhadamente cada ilustração aos alunos. Peça que apenas observem com atenção numa primeira vez e em seguida você pode ler novamente, dessa vez permitindo aos alunos que digam suas impressões acerca de cada trecho ou ilustração que lhes chamaram atenção.

Depois da leitura

1. Monte uma roda de conversa em que os alunos tenham um espaço livre para manifestar suas impressões sobre o livro. Depois de uma primeira rodada, sirva-se de uma bola ou objeto que possa ser passado facilmente de mão em mão. A ideia é que aquele que a segura diga em voz alta uma palavra que represente a história ou que tenha ficado marcada depois da leitura e, em seguida, jogue para outro colega de sua escolha. A dinâmica termina assim que todos tenham compartilhado sua palavra no grupo.
2. Divida os alunos em pequenos grupos e proponha uma atividade de composição coletiva. Separe revistas, jornais, lápis colorido e giz de cera, e peça que cada grupo use uma ilustração do livro como inspiração para compor um painel, que pode ser montado sobre uma cartolina. Depois do trabalho de desenho e colagem, cada painel pode ser exposto e comentado entre os alunos.
3. Em um determinado ponto da história, Lucas decide mesmo virar o mundo, e sai andando pela rua, depois bairro, cidade até chegar ao hemisfério. Proponha uma atividade que dialogue com Geografia, aproveitando para trabalhar noções de localização e referências cartográficas. Traga um ou mais mapas de fácil visualização e faça junto com os alunos o mesmo caminho de Lucas, apontando passo a passo a localização da escola no bairro, na cidade, estado, país, continente e hemisfério. À medida que apontar, indique as referências de norte, sul, leste e oeste.
4. Uma das ilustrações mais interessantes do livro retrata uma garrafa de vidro de onde escorre o próprio céu. A imagem sugere certo absurdo, mas também materializa a imaginação de Lucas, extrapolando, com isso, a realidade meramente figurativa. Aproveite essa ilustração para apresentar aos alunos algumas obras do artista belga René Magritte que também realocam o céu, como *O espelho falso* ou *A grande família*. A partir dessas referências, peça aos alunos que componham um desenho, em lápis colorido, em que possam retratar o céu em dimensões incomuns.
5. "Virar o mundo" é uma metáfora possível para as descobertas, viagens e aventuras em busca do novo. Pergunte aos alunos sobre lugares que já tenham visitado

e que os tenha surpreendido. O que foi possível descobrir nessas viagens? Estimule-os a descrever diferentes paisagens, costumes, curiosidades para onde já tenham viajado ou conhecido dentro de sua própria cidade. Qual é a sensação de conhecer algo novo? Eles gostam de "virar o mundo"?

6. E se cada um pudesse revirar o mundo como Lucas fez em sua pequena aventura imaginária? O que será que poderíamos ver? Sugira que façam uma pequena composição por escrito a partir daquilo que já ouviram falar, ou conhecem apenas através de imagens ou relatos. Que outras cidades, estados, países existem e que gostariam de ver e explorar? Outras culturas sobre as quais têm curiosidade? O oriente distante? O continente africano? O frio dos polos, tão distinto de nosso clima tropical? O que há de mais interessante no mundo que imaginam?

DICAS DE LEITURA

da mesma autora:

Valentina cabeça na Lua – São Paulo: Salamandra.

A gaiola – São Paulo: Salamandra.

Sete histórias para contar – São Paulo: Salamandra.

Mania de explicação – São Paulo: Salamandra.

Mania de explicação: Peça em seis atos, um prólogo e um epílogo – São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto:

A menina que aprendeu a voar, de Ruth Rocha – São Paulo: Salamandra.

Marcelo, Marmelo, Martelo, de Ruth Rocha – São Paulo: Salamandra.

Viagens para lugares que eu nunca fui, de Arthur Nestrovski – São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Cidinha e a pulga da Cidinha, de Pedro Bandeira – São Paulo: Moderna.